

PRISTA
MONTEIRO

o fio

arcãdia



Ulfano 2134



O FIO

ou

«As Dozes Chávenas de Porcelana Chinesa
da Dinastia dos Ming»

por

PRISTA MONTEIRO

(3 ACTOS)

Obra destacada pela Direcção Geral da Acção
Cultural para um reportório de teatro português.

arcãdia



TÍTULO

O Fio

COLECÇÃO

Teatro/Arcádia

CAPA E PLANO GRÁFICO

Gina Martins Calado / Atelier Arcádia

Direitos de tradução, reprodução e adaptação reservados
para todos os países

© Editora Arcádia, S.A.R.L.

Campo de Santa Clara, 160-D, Lisboa-Portugal

1.ª edição — Junho de 1980

Edição n.º 800

Esta edição, de que se tiraram 2 000 exemplares foi
composta e impressa pela tipografia Santelmo, Coope-
rativa de Artes Gráficas, S.C.A.R.L. e acabada nas
Oficinas Gráficas da Editora Arcádia

de

O FIO
ou
«As Doze Chávenas de Porcelana Chinesa
da Dinastia dos Ming»

Prista Monteiro é considerado um autor do chamado «Teatro do absurdo». Creio que este rótulo, esta prateleira onde o arrumaram o prejudicou. Quando apareceu e agora. Quando apareceu porque ainda não era tempo e actualmente porque já não é tempo. É pelo menos isto que pensa, sente e diz o público português, os críticos incluídos. Ora este diagnóstico, esta sentença parecem-me errados e injustos; pior, levianamente superficiais. Diz-se também que o teatro do absurdo é uma receita que pouco tem a ver connosco, portugueses, com a nossa sociedade e com as pessoas que a constituem, sobretudo depois dos acontecimentos determinantes dos últimos seis anos. Eu gostaria de pedir aos leitores de «O Fio» de Prista Monteiro um pequeno esforço: Esqueçam-se das sombras de Ionesco, Beckett, Pinter, etc. e leiam esta peça sem quais-